

# De 29 reuniões, senadores só realizam cinco

Por considerar que não há assunto suficiente que mereça a convocação de uma reunião, os senadores que fazem parte da Comissão do Distrito Federal não se reuniram ontem. Desde a instalação em 19 de março deste ano, a Comissão reuniu-se apenas cinco vezes, uma delas apenas para receber uma comitiva da Nigéria, interessada em conhecer como se transfere uma capital.

A inoperância da Comissão do Distrito Federal é reconhecida até mesmo por alguns de seus membros, como a assistente Leda Ferreira da Rocha e o senador Henrique Santillo (PMDB/GO). Santillo concorda com a comissão "está inteiramente parada, e agora, houve até um arrefecimento na questão de invasões". O arrefecimento foi sentido na total falta de quorum nas reuniões que chegaram a ser convocadas para debater o assunto, inclusive as invasões no Lago Paranoá.

Em agosto, Henrique Santillo e Mauro Benevides (PMDB/CE) pediram à Terracap que aguardasse a discussão do assunto na comissão, antes de promover o desalojamento dos invasores. Como a comissão não se reuniu, "não pudemos fazer nada", diz o senador.

## DESCREDITO

Ressaltando que não está responsabilizando ninguém em particular, Henrique Santillo diz que o descrédito junto à população em que caiu a comissão do DF no Senado é justificável, destacando que isso apenas torna mais evidente a necessidade de representação política na capital.

Leda Rocha é da mesma opinião. Ela diz que se os senadores não são daqui, não representam efetivamente o Distrito Federal e não tem entusiasmo para discutir os problemas. Leda afirma ainda ter até saudade do trabalho que fazia no ano passado, assessorando a comissão. "Eu fiz cinco pastas das reuniões no ano passado e a deste ano está bem magrinha, não tem sequer uma pasta completa".

No ano passado, embora não tenha conseguido representar totalmente a população do DF, a comissão deu algum trabalho ao governo, afirma Leda, ressaltando que "não há o que reclamar do governador Lamaison, que sempre deu atenção aos nossos pedidos". Ela lembra casos como a urbanização da Ceilândia que teria sido feita graças à intervenção dos senadores, além da convocação de autoridades para debater denúncias de irregularidades. Entre estas autoridades, foram convidados Ismarth de Oliveira, do Detran, coronel Eni de Oliveira, da Terracap, Eurides Brito, da Educação, e o Delegado Regional do Trabalho, Valério Gonçalves.

## CALENDARIO

Henrique Santillo não parece ser o único insatisfeito com a situação da comissão do DF. Um movimento liderado, além do próprio Santillo, pelos senadores Lázaro Barbosa, Adalberto Sena e Murilo Badaró, tentará inverter a ordem atual e, através de contatos com os demais membros, conseguir que a comissão cumpra seu calendário de reuniões — todas as quartas feiras, às 10 horas.

Desde sua instalação em 19 de março se passaram 29 quartas-feiras e foram feitas apenas cinco reuniões. Daqui para frente a comissão tem ainda dez reuniões (até 25 de novembro), teoricamente marcadas. Leda contesta a previsão de que não se realize mais nenhuma reunião até o final do ano, "porque agora tem o orçamento do GDF que deve ser aprovado até final de outubro".

Fazem parte da Comissão do DF no senado, os senadores do PDS Lourival Baptista, Bernardino Viana, Moacyr Dalla, José Caixeta, Martins Filho e Murilo Badaró; do PMDB, Lázaro Barbosa (de quem Henrique Santillo é suplente), Mauro Benevides e Adalberto Sena; e, do PP, Saldanha Derzi e Luiz Fernando Freire.